

DISSERTAÇÃO: UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E A ESPACIALIDADE DOS TRABALHADORES VIA PLATAFORMAS DIGITAIS: UM REFLEXO DA CRISE CONTEMPORÂNEA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Gonçalves Leite

Mestrando: Bruno Carlos dos Santos

RESUMO

O presente trabalho analisa o processo de uberização do trabalho como expressão das transformações estruturais do capitalismo contemporâneo. A investigação parte do contexto de reestruturação produtiva iniciado na década de 1970, marcado pela crise do modelo fordista-keynesiano e pela ascensão da acumulação flexível, caracterizada pela intensificação da informalidade, terceirização e precarização das relações de trabalho. As plataformas digitais, mediante o uso de tecnologias da informação e sistemas de geolocalização, passaram a intermediar as relações laborais, transferindo aos trabalhadores os custos e os riscos da atividade, enquanto promovem uma aparência de autonomia. Esse modelo é sustentado pela lógica neoliberal e pela desregulamentação dos vínculos empregatícios, estabelecendo uma nova forma de subordinação mediada por algoritmos. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem crítica, ancorada em revisão bibliográfica de autores como David Harvey, Ricardo Antunes, Ludmila Abílio, entre outros, e articula essa base teórica com uma investigação empírica conduzida por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com motoristas e entregadores atuantes em plataformas como Uber e iFood, nos bairros da zona sul dos municípios de Jaboatão dos Guararapes e Recife/PE. A análise das experiências desses trabalhadores revela jornadas prolongadas, endividamento para aquisição e manutenção dos instrumentos de trabalho, e ausência de proteção social. A flexibilidade, frequentemente destacada como vantagem, corresponde a uma dinâmica de intensificação do trabalho, com remunerações condicionadas a sistemas de pontuação (*score*) e riscos permanentes de bloqueios. A informalidade aparece como estratégia de inserção frente ao desemprego estrutural, resultante do avanço tecnológico e do capital financeiro. O estudo também examina as espacialidades produzidas por esses trabalhadores, por meio da análise de suas rotas, zonas de espera e circulação, em articulação com a realidade socioeconômica dos bairros de Candeias, Piedade e Boa Viagem.

Palavras-chave: Uberização do trabalho. Plataformas digitais. Informalidade. Espacialidade urbana. Recife.